

55 proposta da SMS é de ampliação com a contratação de mais um médico e um auxiliar de
56 enfermagem. Após a exposição Coordenador Humberto abre espaço para o debate.
57 Conselheiros Ramon Galisteo, Cleci Xavier, Jorge Luís, Teresinha e Letícia Garcia fazem
58 questionamentos em relação às comunidades, novas equipes, questões trabalhistas e
59 reformas, aos quais Dra. Glória responde: existem poucas Associações com dificuldade
60 de relacionamento com as equipes e que a grande maioria trabalha em parceria. Em geral
61 o problema é com o Coordenador e não com a equipe como um todo. Cita o exemplo do
62 PSF Cidade de Deus, onde não foi possível compatibilizar Associação e Trabalhadores.
63 Enfatiza a importância de reuniões entre Associações e Equipes, pois é uma relação nova
64 de trabalho. Nesta proposta, várias reuniões foram realizadas e na última foi proposto
65 pelas Associações uma reunião para estabelecimento de critérios de trabalho. Em relação
66 a instalação do PSF Graciliano Ramos, houve erro na orientação da SMS, pois após todo
67 o empenho da comunidade na construção do local, avaliou que não há condições de
68 funcionamento. O espaço físico é pequeno e insalubre. A proposta da SMS é da
69 Associação adquirir novo terreno e a Secretaria construir a sede. Quanto a implantação
70 do PSF Nova Gleba, ressalta que não estava na coordenação neste período, mas a
71 aprovação passou pelo CMS que deve ter priorizado a instalação neste local. Em relação
72 ao PSF Asa Branca já está com verba e projeto liberado, em processo de licitação para
73 ampliação. Quanto aos Agentes Comunitários está havendo processo seletivo para suprir
74 a falta em todos os PSFs, e que o médico da Nova Gleba, não será substituído ao sair em
75 férias, por não haver profissional para substituição nem pelo período de 4 horas. Sobre a
76 vigilância e limpeza, houve uma ampla discussão entre SMS e Associações onde estas se
77 responsabilizaram pela limpeza. A SMS reavaliou esta situação e após a renovação do
78 convênio irá contratar o profissional de limpeza. Quanto à vigilância, não tem verba para
79 contratar no momento e também está confuso o turno de trabalho desse profissional.
80 Esclarece que os PSFs não constam com Assistentes Sociais, mas que é realizado um
81 trabalho integrado ao sistema de saúde como um todo, bem como com outras
82 Secretarias. Sra. Teresinha, do Hospital Divina Providência informa que o Hospital está
83 em processo de implantação de um serviço na comunidade e que compareceu à reunião
84 para conhecer o funcionamento desse programa. Coordenador Humberto solicita que seja
85 informada à plenária a questão do financiamento para o PSF. Dra. Glória informa que
86 quando foi combinado o teto financeiro para Porto Alegre não foi incluído o PSF, pois
87 acreditava-se que o Ministério da Saúde repassaria toda a verba para mantê-lo o que de
88 fato não aconteceu. De setembro/96 a agosto/98 o Ministério da Saúde repassou o
89 dinheiro só para a compra de equipamentos para implantação do programa. Para
90 sustentar mensalmente, foi sendo retirado do déficit. Isso até agosto/98, quando saiu a
91 NOB/96 e foi definido incentivo para as equipes que corresponde pouco menos de 20%
92 do que é gasto. Existe uma discussão na Bipartite de que o Estado também financie o
93 Programa com um incentivo de 15%. Apresenta o custo mensal que é de R\$4.720.000,
94 em material (não incluindo equipamento e obras) e pessoal sendo R\$753,000, de
95 incentivo do Ministério da Saúde. Conselheiro Humberto fala que a implantação do PSF
96 trouxe bastante celeuma no CMS e foi levado à II Conferência Municipal de Saúde. Após,
97 implantação foi realizada uma avaliação a nível local e as comunidades colocaram que
98 estava bem. Salienta, que após acirrada discussão entrou-se em mais um engodo do
99 Ministério da Saúde que cria expectativa na comunidade, compromete o Município e que
100 em determinado momento se tem um déficit financeiro e uma responsabilidade a mais a
101 executar. Lembra que havia inicialmente uma proposta de 100 PSFs e sugere que não se
102 atinja por enquanto essa meta, somente os que estão programados devido a falta de
103 Recursos Humanos. Finaliza solicitando que o resultado da reunião com as equipes e
104 Associações seja apresentado à plenária e Conselheira Cleci sugere que os Conselhos
105 Locais de Saúde sejam convidados para a mesma. **Informes da Secretaria Executiva:**
106 Sra Silvia Martins convida para a posse dos novos Conselheiros do Conselho Municipal
107 de Assistência Social, dia 19/10. Nada mais tendo a tratar a reunião foi encerrada às 21
108 horas e 30 minutos e lavrada a presente ata que após lida e aprovada pela plenária será

109 devidamente assinada.

110

111

112

Silvia Décimo Martins
Secretaria Executiva do CMS

Jane Pilar

Secretaria Executiva do CMS

113

Ata aprovada na reunião Plenária do dia 05/11/1998.

114

115

116 .